

CENTRO DE PESQUISAS FOLCLÓRICAS

### FATO FOLCLÓRICO

A dificuldade que a gente tem para atribuir aos meios populares "um determinado fato ou uma série de fatos folclóricos - escreve Arnold Van Gennep - é atenuada por uma certa intuição, que se adquire, cultivando longo tempo e com método a nossa ciência, da mesma forma que um numismata distingue ao tocar, pela sensação lisa ou rugosa, as peças falsas das verdadeiras."

Entretanto, como essa qualidade é consequência de um longo cultivo da ciência folclórica, é necessário que os jovens estudantes dessa ciência tenham uma noção mesmo elementar do que se entende por fato folclórico, a fim de que possam realizar airosoamente as suas pesquisas.

Procurando caracterizar o fato folclórico, dizemos que êste é tudo o que subsiste ou se origina dos meios populares e que se caracteriza, principalmente por ser "determinado - como disse muito bem Mário de Andrade - pelas tendências, formas, processos de uso tradicional". O fato folclórico pode ser criado ou adaptado pelo povo, quando é criado, êle compreende - afirma André Varagnac - elementos culturais não elaborados intelectualmente. Os seus elementos não derivam do ensinamento, da intervenção da imprensa ou de meios recentes de difusão do pensamento; o fonógrafo e o rádio. Neste caso, folclórico é tudo o que não é aristocrático, nem obra de especialistas de um trabalho intelectual, não é ensinado por educadores profissionais nem é conhecido pela imprensa. No caso de ser criado, considerando-se a concepção como a combinação de elementos preexistentes - "a obra é sempre inteiramente determinada e fecundada pelas tendências, formas e processos já tradicionais no povo" - podemos considerar como caracteres complementares do fato folclórico, o anonimato ou o impulso espontâneo, êste consequência de fatores hereditários físicos e psíquicos ou, ainda, da imitação.

Êle é anônimo, quando já se não tem notícia de seu autor; "quando não se acha fixado no tempo nem personificado concretamente". Lógico é pensar - afirmam Sainz y Sancho no "Manual de Folklore" - que tudo teve um único e exclusivo pai; mas êste foi sempre no folclórico tão transitório e indeterminado, que não uniu seu nome à invenção ou descoberta que realizou, e isto porque as formas e processos de que êle se serviu são "já perfeitamente anônimos e autóctones, e às vêzes, peculiares e sempre característicos" de seu povo.

Nos fatos que são a consequência de um impulso espontâneo acontece a mesma coisa, pois a base da criação, também, é tradicional nos meios populares. Êste fenômeno pode ser observado nas criações dos "tiradores" de versos de nossas danças folclóricas ou de cantadores caipiras, que são feitas de improviso e por isso mesmo, imediatamente, aceitas por um determinado grupo ou de "aceitação coletiva", como dizia Mário de Andrade.

Para o folclorista suíço Hoffman-Krayer, fato folclórico é tudo o que está em circulação ou é divulgado e utilizado por êle, seja consciente, seja inconscientemente. O fato essencial é que o bem viva no meio do povo e seja utilizado por êle. Segundo êsse ponto de vista, que nada tem de improcedente, o fato folclórico pode ter perfeitamente uma origem erudita e subsistir nos meios populares, por se acomodar ao espírito dêsses meios que o aceitam e dêle se utilizam tradicionalmente. Nêsse caso se encontram muitas modinhas ou cantigas e instrumentos da técnica que, fazendo parte do patrimônio cultural dos meios populares, não há razão para que não os consideremos folclóricos.

Caracterizado o fato folclórico, vejamos, agora, algumas noções sôbre o que se entende por meios populares. Meios populares são os grupos sociais do campo e da cidade, menos influenciados pela ciência oficial da aristocracia espiritual de um determinado país civilizado. Mas, o folclore também vamos encontrar na grande burguesia e entre os homens da mais alta cultura e pensamento. No terreno das superstições e crendices, quanto material folclórico não haveríamos de registrar, realizando pesquisas nas nossas Universidades e entre os escritores e artistas do país!

E para terminar, dizemos que o fato folclórico é uma realidade de determinada região natural, com fronteiras delimitadas, influenciado pela morfologia antropológica dos tipos que a habitam e guardado mais pelas mulheres, "que conhecem melhor os pequenos detalhes, falam de bom grado dessas coisas entre elas e possuem, não somente melhor memória receptiva, mas também um dom superior de exposição e de combinação, como escreve Arnold Van Gennep, e também pelas crianças, em consequência de seu maior contato com a "guardiã dos costumes e da vida tradicional", no dizer de Sainz y Sancho.